

## Opinião

### Nove meses...mas a esperança continua

Decorridos cerca de 40 (quarenta) dias após a assembléia de 11 de maio p. p., eis que temos novo Presidente na CEDAE; a ele nossas boas vindas e votos da sucesso.

Com certeza nesses dias deve estar recebendo dezenas de informações para analisar e absorver, que chegam junto com as atividades de rotina, além da necessidade de melhor conhecer a Empresa como um todo. É, sem dúvida, um período extremamente difícil e, temos de ter paciência, pois como dizem muitos, inclusive alguns Diretores, é extremamente difícil produzir com este governo.

A ASEAC, através de seus associados, vem dando mostras de que essa paciência existe e, que a via do entendimento é o melhor caminho; o exemplo mais claro disso foi o resultado da AGE, realizada em 16 de junho, onde foram discutidos as principais ações a serem desenvolvidas com respeito ao problema RETENÇÃO SALARIAL. Porém, há que se ter um prazo para que essas soluções aconteçam, até porque temos oferecido algumas alternativas.

Infelizmente, o novo Presidente que assume a CEDAE já acenou que sairá em 02 de abril de 1994; serão, até lá, 09 (nove) meses aproximadamente. Cremos que é muito pouco tempo para recuperar uma Empresa que ressuscitou inúmeros problemas que tinham deixado de existir; ainda assim, a ASEAC, mais uma vez, oferece seu apoio para as discussões que for convidada a participar, porém de forma clara, livre e independente, sem abrir mão de sua avaliação analítica, com elogios ou críticas.

Por estas razões esperamos que certas ações que tornaram-se usuais no nosso dia-a-dia, mesmo sendo prejudiciais à Empresa, sejam informadas claramente ao novo Presidente. Que seus Diretores e outros colaboradores diretos, tenham a lealdade de dizer, por exemplo, que investimentos tem

sido executados com verbas de custeio; que licitações tem sido executadas posteriormente a execução dos respectivos serviços; que atendentes comerciais tem sido contratados já terceiros, através de contratos de prestação de serviços, quando existem candidatos aprovados no último concurso e, até hoje, não chamados; que os empregados de nível superior não sabem mais quanto ganham, já que quando o teto não muda em seu valor financeiro, muda na sistemática de cálculo, além do que os empregados primeiro recebem um contra-cheque (o de adiantamento), depois um vale e, por último, o contra-cheque final com os acertos necessários - se por acaso, o empregado estiver entrando de férias, aí então vira samba do crioulo doido;...

Pois bem, dito isto, ainda assim entendemos que a Empresa possa se recuperar e, reafirmando os votos de sucesso ao novo Presidente, esperamos que os momentos recentemente vividos por todos nós, sejam aqueles que marcarão a retomada do desenvolvimento e do engrandecimento desta Empresa, hoje tão amargurada.

A Diretoria

**13º ANIVERSÁRIO  
DA ASEAC**

**COQUETEL  
DIA 19 DE AGOSTO**

### Meta:

### 80% de perda

A falta de política para o setor de Saneamento, é a grande arma para que as autoridades justifiquem a falta de investimentos e o desmantelamento das empresas de saneamento.

A confusão instalada pela ausência de recursos canalizados pelo Governo Federal, pelo extinto BNH, tamponou a criatividade e a competência de nosso dirigentes.

Hoje, por não saber de onde virá o dinheiro, se do Município, se do Estado, se do Governo Federal, se do setor privado, ou ainda do aluguel de parte do sistema, instalou-se a grande discussão do modelo gerencial - Privatização, Municipalização e Tercerização.

Enquanto não se esgotar o debate e que todos possam aprender tudo sobre cada um dos modelos, nossa Companhia se acaba, seus índices de atendimento diminuem e a qualidade dos serviços atingem níveis abaixo da crítica.

Um exemplo de disposição política no Setor de Saneamento, nos foi dado esta semana no noticiário, pelo Presidente da SABESP, o de investir milhões de dólares do seu recurso tarifário no desenvolvimento da Empresa.

Pela cultura do Setor, essa política de aplicar recursos próprios em investimentos é novidade muito embora a Cedae a tenha praticado nos últimos dois anos da administração anterior, sem prejuízo das atividades de custeio. O habitual é a estagnação de setores ou sistemas, o anúncio alarmante de altos índices de mortalidade, o colapso no abastecimento de água em região com grande densidade populacional ou poluição em algum ecossistema, para então decidir aumentar tarifa ou atrair a atenção do Governo Federal ou, até mesmo, sensibilizar organismos internacionais, para obtenção de recursos.

Neste raciocínio andamos bem, quem sabe poderemos dentro em breve, anunciar o discutido índice de perda, na ordem de 80%, índice este que catalizará a atenção do Brasil inteiro.

Com sorte, poderemos obter recursos para desenvolver um Programa ao estilo "Distrito Modelo", ou talvez "Superintendência Modelo", ou então com muita ajuda a "Cedae Modelo".

A Diretoria

**ASEAC vota por ação política.....pág. 02**

**Despoluição da Baía.....pág. 03**

**ASEAC ouve proposta de Pirai.....pág. 04**

# ASEAC vota por ação política junto à CEDAE

Em assembléia realizada na noite de 16 de junho, na ASEAC, para a discussão do teto salarial e do passivo trabalhista, os participantes decidiram no voto pelo prosseguimento da ação política que vem sendo desenvolvida, evitando uma demanda judicial imediata, levando em conta a posse do novo presidente da Cedae.

Pela proposta aprovada, a direção da ASEAC mantém a assembléia em aberto e em caráter permanente até que se faça uma nova convocação. O presidente da Associação, Renato do Espírito Santo, ficou encarregado de acertar uma audiência com a nova presidência da Cedae a fim de propor uma solução a curto prazo. Numa segunda votação, o grupo que pedia a ação judicial tentou pelo menos fixar o período de 30 dias para que o caso fosse resolvido politicamente, convencido de que a estratégia de pré-determinar um prazo teria um efeito de pressão mais eficiente.

“Eu não acredito que o novo presidente mude nada, porque a base do governo continua. Para mim, a gente entraria logo com ação e ele chamaria para a conversa e pronto”, argumentou João Carlos do Rego Pinto, diretor do Sindicato dos Engenheiros.

O fato é que ninguém saiu derrotado da assembléia. A opção pelo caminho político, defendida pela maioria, foi defendida apenas como um voto de confiança ao novo presidente da Cedae. O recurso judicial é tão iminente que a direção da ASEAC já contratou um escritório de advocacia para defender os interesses de seus associados. Dois advogados, Zoraide Amaral e José Pontes, participaram da reunião, que durou mais de duas horas.

A doutora Zoraide afirmou que não há como os funcionários da Cedae serem classificados como servidores públicos e



explicou didaticamente porquê.

“Vocês não são servidores estaduais e sim celetistas. Por isso o redutor não se aplica. O que há é uma grande confusão ao se pensar que numa empresa de economia mista, em que o acinista majoritário é o Estado, todos os empregados são servidores públicos. Em sociedade de economia mista, os empregados são regidos pela CLT. O caso de vocês é de redução de salários, portanto, inconstitucional porque fere o Artigo 7º da Constituição Federal”.

Para a advogada, com esse argumento, a possibilidade de vitória no tribunal é maior. No entanto, baseada em sua experiência na área trabalhista, Zoraide Amaral adiantou que a ação judicial pode durar mais de dois anos.

E ainda: as ações na Justiça não deverão ser impetradas apenas pela ASEAC, mas pelos empregados (em pequenos grupos de até 10 recorrentes) no máximo, a ASEAC entraria no processo como assistente.

Esses esclarecimentos influíram visivelmente no resultado da votação em

favor da ação política antes da ação judicial. Como quatro códigos de retenção (68, 81, 101 e 102) já foram retirados em negociações entre a Cedae e as comissões de funcionários, prevaleceu a esperança de que outros possam cair em conseqüência de novos acertos. Apesar disso, Renato do Espírito Santo informou que cerca de 40 empregados já entraram na Justiça contra a Cedae.

Várias sugestões foram apresentadas na assembléia. Uma delas foi solicitar a supervisão do Tribunal de Contas, considerada uma via política legítima, já que a função do TC é justamente fiscalizar a administração pública. Outra foi a possibilidade de se mover uma ação cautelar visando à obtenção de uma liminar que garanta aos funcionários a suspensão dos códigos de retenção. Falou-se também da necessidade de o sindicato entrar com uma Ação de Cumprimento do dissídio coletivo de 91, cujos ganhos chegam a ser registrados nos contra-cheques, mas automaticamente retirados por causa das retenções.

**JORNAL DA ASEAC** · Associação dos Empregados de Nível Superior da CEDAE - Rua Sacadura Cabral, nº 120, Salas 601, 602 e 607. Fones: 263-6240 e 296-0025 - Ramal 102 - TELEFAX: 253-7482 · **Diretoria** - Presidente - Renato Lima do Espírito Santo · Vice-Pres. - Elycio Américo Moreira da Fonseca · Dir. Fin. - Flávio José Soares de Moura · Dir. Com. - Jaime Dutra Noronha · Dir. Téc. - Sidney Werneck dos Santos · Dir. Soc. - Ivan Augusto Gonçalves · Dir. Adj. - Paulo Anibal Uzeda de Oliveira · Conselho Diretor - Walter Firmo de Rocha Filho · Maria Angélica Allemand · Dirceu Soares Marinho Filho · Dilcio Cassiano de Souza · Luiz Sebastião A. do Nascimento · Joper P. do Espírito Santo · Jorge Rodrigues Leitão · Aloisio Clóvis dos Reis · José Yochimy Arakaki · Luciano Amaral de Queiróz · José Eduardo A. do Amarante · João Carlos de Rego Pinto e Paulo R. Cruz Soares · **Conselho Editorial** - Aloisio Clóvis dos Reis · Gil Moreira · Ida Menescal Lustosa · Maria Sueli C. M. Fontenelli · **Revisão Editorial**: Maria Amália Monteiro · **Prog. Visual e Prod. Gráfica** - W. Freitas - Fone: 552-6383

# Despoluição da baía pode sair cara à CEDAE

*Alexandre Campos*

O engenheiro Maurício Abramant Guerbatin fez uma palestra na ASEAC, dia 21 de maio, para apresentar as linhas gerais do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara. O evento contou ainda com a participação do engenheiro Jutaro Suzuki, superintendente da Assessoria de Implantação da Cedae (AIMP), e cerca de 70 técnicos de diversas formações universitárias. Foi uma das mais concorridas programações no auditório da ASEAC, que, em nível de esclarecimento e debate, deixou satisfeita a maioria dos associados presentes.

Dentre as informações que mais impressionaram os participantes, estava a de que a contrapartida da Cedae no projeto será de 17%.



O custo para a companhia pode chegar a US\$ 20 milhões ao ano.

A maior parte caberá ao órgão financiador, o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e ao grupo japonês que se interessou

pelo projeto apresentado pela primeira vez na Rio 92, a Conferência Mundial do Meio Ambiente.

Os contratos deverão ser assinados em setembro deste ano e as obras poderão começar em janeiro de 1994, algumas com duração prevista de no máximo seis meses, outras de um ano ou mais.

Segundo Maurício Guerbatin, a realização do projeto implicará uma gigantesca expansão de infraestrutura, principalmente na Baixada Fluminense e São Gonçalo. Somente na Baixada, cerca de 700 mil pessoas serão beneficiadas pela obras exigidas pelo BID.

Os participantes quiseram saber se a Cedae tem condições financeiras e operacionais para responder a um programa desta dimensão. E ainda se a companhia está preparada para atender à manutenção das novas áreas saneadas. Maurício Guerbatin informou que tudo está sendo cuidadosamente estudado pelo Grupo Executivo de Despoluição da Baía de Guanabara (GEDEG), vinculado à Secretaria de Meio Ambiente, e pela AIMP, subordinada à presidência da Cedae - embora a grande preocupação de preparação da empresa para fazer frente à demanda de serviços, que por certo virá, continue a existir.

Um outro aspecto também discutido foi o transporte do lodo proveniente das futuras ETEs. A solução preconizada de transporte rodoviário do material até um aterro em Xerém



causou controvérsia, mas o palestrante argumentou que tal solução foi objeto de intensos estudos e que com certeza, é a que melhor se enquadra aos problemas levantados.

Para dar uma ampla idéia dos cuidados do GEDEG e da AIMP com o projeto, Maurício e Jutaro apresentaram na palestra os resultados de um estudo global encomendado pelos órgãos financiadores, incluindo uma pesquisa de avaliação ambiental. Uma das questões confirmou um fato de conhecimento público: a Refinaria Duque de Caxias (Reduc) é a maior responsável pela poluição da Baía. A Comlurb também contribui com a degradação, mas em menor incidência que os terminais marítimos onde são feitas a limpeza de tanques e a troca de óleo dos navios.

Jutaro garantiu que os planos de despoluição incluem o comprometimento dessas e outras empresas com a preservação da área a ser recuperada.

## "O emissário submarino e o emagrecimento da praia do Leblon"

*Engº Flávio F. Coutinho*

A praia do Leblon, como se sabe, nos últimos tempos, vem emagrecendo consideravelmente, obrigando que a Prefeitura fizesse um aterro emergencial para que a situação não piorasse.

Pelo relatório da COPPE, a provável causa do problema está na retirada da areia feita pela draga no embocamento marítimo do canal do Jardim de Alah.

Mas como se explica da praia ter somente diminuído nos últimos anos, enquanto aquela drenagem é feita há algumas dezenas de anos?. Se a retirada de areia foi considerável, por que a praia do Arpoador não emagreceu?. E esta era uma situação que ocorria sazonalmente. Os mais antigos, devem se lembrar, quando o mar retirava a areia e a "laje do Arpoador" aparecia. Um fato que talvez explique esta situação,

seria que isto estivesse ocorrendo depois da construção do emissário submarino de Ipanema: ele estaria trabalhando como um espigão submerso permeável, retendo parte da areia de Ipanema, fato que provavelmente poderia reduzir a massa arenosa que normalmente estaria circulando sazonalmente na linha da praia Ipanema/Leblon que constitui uma unidade fisiográfica costeira. Caso essa hipótese seja viável, a praia do Leblon tenderia ao emagrecimento permanente até o estabelecimento da nova situação de equilíbrio dinâmico compatível com o efeito de alcapão sedimentológico no extremo da praia de Ipanema, entre a ponta do Arpoador e o emissário submarino.

Quando a praia de Copacabana foi aterrada e ampliada pelos portugueses, o modelo hidráulico inicial não reproduzia as condições

reais locais. Foi então que se instalou no modelo, as ilhas Cagarras de Ipanema. Aí o modelo acertou. As ilhas estavam trabalhando como obstáculo submerso (guia corrente submerso?) que afetava o transporte sólido costeiro em relação à linha de equilíbrio sedimentológico da praia.

Na praia do Leblon, o emissário submarino, pelo seu posicionamento plani-altimétrico e por suas grandes dimensões, não poderia propiciar fato semelhante?

A Prefeitura está providenciando a colocação de mais areia na praia do Leblon. Esta areia não irá sumir também? Não convém, que antes se estude melhor a situação?

Acho que temos uma parcela de responsabilidade neste problema ambiental.

# ASEAC ouve propostas de Pirai

Alexandre Campos

A visita da diretoria da ASEAC à superintendência regional de Pirai (SURPI), em 15 de junho passado, gerou mais um importante debate sobre o papel da Associação. A iniciativa da ASEAC - de estreitar as relações e diminuir o isolamento dos associados - deixou empregados o superintendente da Surpi, Robson de Souza, e o assistente Lúcio de Souza Fonseca.

"É bom saber que há colegas preocupados com nossos interesses e eu só posso elogiar essa idéia de aproximação, disse Robson de Souza ao receber os diretores da ASEAC - participaram da visita o presidente da Associação, Renato do Espírito Santo, o diretor financeiro, Flávio Soares de Moura, o diretor-adjunto, Paulo Uzeda, e o conselheiro representante dos Biólogos, Jorge Leitão

Depois da passagem pela sede, estação de tratamento e laboratório da Surpi - que além de Pirai, atende Angra dos Reis, Rio Claro, Vassouras, Miguel Pereira, Paty de Alferes e até Parati, entre outras cidades, num total de 23 núcleos - deu-se início à reunião programada para discussão dos problemas e anseios dos colegas de Pirai em relação à ASEAC. Durante três horas, diretores, engenheiros e técnicos trocaram idéias e propostas sobre a atuação da Associação e, como em outras reuniões anteriores, o assunto passou pela melhoria das condições de trabalho na Cedae.

Renato de Espírito Santo adiantou que a ASEAC não pode entrar nos problemas de competência exclusiva da empresa, mas lembrou que através do Jornal da ASEAC os problemas podem ser apresentados de modo a sensibilizar ou pressionar a direção. Esclareceu ainda que o objetivo da Associação é a integração dos associados, sem interferência indevida na administração da companhia.

O assistente da Surpi, Lúcio de Souza Fonseca, fez observações construtivas sobre a centralização exagerada na Cedae e a dificuldade de comunicação administrativa com o pessoal do interior.

"A gente valoriza muito, o empenho da ASEAC em intermediar as soluções e os pro-

blemas. É que, muitas vezes, quando se chega a uma solução, já se modificou ou agravou o problema".

Alguns participantes citaram casos típicos de falta de entrosamento como, por exemplo, quando mandam um caminhão ao almoxarifado do Rio em busca de material e o veículo volta com uma única peça. Para eles o desperdício de tempo, pessoal e combustível é maior em se tratando de cidades menores.

"Com poucos recursos, o nosso segredo é otimizar os serviços", ensinou Lúcio de Souza.

## Terceirização, Privatização, Municipalização

A terceirização, a privatização e a municipalização voltaram a ser debatidas, revelando assuntos de extrema preocupação do pessoal do interior. O que significa? Quais as consequências? As dúvidas da maioria dizem respeito à manutenção do emprego e à situação das cidades do interior.

O presidente da ASEAC informou que vem tentando a contratação de profissionais qualificados para uma série de palestras. Um dos convidados é Eduardo Modiano, ex-coordenador do Programa Nacional de Privatização do Governo Federal e ex-presidente do BNDES. Segundo Renato do Espírito Santo, todos esses assuntos precisam ser amplamente discutidos e, para isso, a ASEAC está trabalhando sem medir esforços.

## "Elefante Branco"

William de Carvalho Barbosa, técnico de Equipamento da Cedae e também vereador em Rio Claro, disse que notícias de terceirização, privatização e extinção de superintendências só assustam os trabalhadores do interior.

"O que também nos preocupa é a preservação dos mananciais da Cedae, que são invadidos e depredados por obras de terraplenagem, principalmente em Rio Claro, Angra dos Reis e adjacências. É um patrimônio vital para todos, já que estamos falando de água",

advertiu William.

Todos os participantes concordaram que a Cedae não pode deixar de ocupar ou vigiar terrenos comprados para ampliação dos serviços, sob o risco de transformar a área num "elefante-branco". Também houve consenso quanto ao desconhecimento de prioridade nas nações da companhia. Para os diretores da ASEAC e do interior, quando há objetivos definidos, não há questionamento ou discussão adequada. Essa falta de planejamento gera desperdícios que sacrificam os empregados, os usuários e a empresa. Enfim, todos saem perdendo se a imagem da Cedae fica comprometida.

## Resumo das propostas tiradas em Pirai:

- Ações da ASEAC junto à direção da Cedae, apresentando sugestões para maior descentralização dos procedimentos administrativos.

- Maiores esclarecimentos para os empregados distantes da administração central sobre as mudanças de cenários possíveis, de forma a diminuir as incertezas.

- Definição de responsabilidades e melhores condições para preservação dos mananciais hoje utilizados pela Cedae.

- Reprodução e distribuição em vídeo das palestras que vêm sendo coordenadas pela ASEAC a fim de que o pessoal do interior tome conhecimento das discussões, soluções e problemas apresentados.



## Psicóloga Clínica

Psicanálise e apoio psicológico no processo de reabilitação de pacientes com doenças psicossomáticas.

**Dra. Miriam Burd**

CRP 05/0123

Cons.: Rua Santa Clara nº 50 sala 1104 Copacabana

Tels.: 256-4757 (cons.) 275-4327 (res.)

## ADRIANA MOREIRA

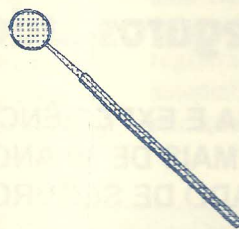
Cirurgiã Dentista

Odontopediatria

Dentística

Cirurgia

Próteses



**Diariamente das 8:30 às 17:30**

Rua Barata Ribeiro, 774 - Grupo 601/602 Copacabana

Tel.: 255-8296

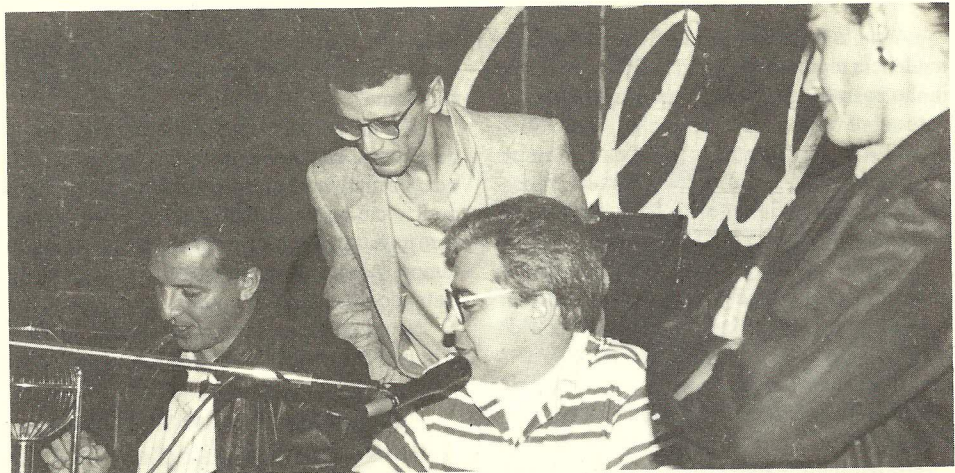
Res.: 239-8956 • 511-5271

# ASEAC + Clube 17 = BINGO

Promovida pela ASEAC, em 28 de maio passado, a Noite do Bingo do Clube 17 foi um sucesso de público e prêmios. O jogo de confraternização atraiu cerca de 200 pessoas. O prêmio mais esperado, um televisor de 20 polegadas, ficou com Solange Muller Machado. Outro televisor, de 14 polegadas, foi para Flávia Szpiz, que concorreu apenas com quatro cartelas - havia gente com 30 ou mais.

Outros felizardos foram Jorge Antônio da Silva (bicicleta mountain-bike, calculadora, duas fitas de vídeo) e José Gusmão (compact-disk, rádio-relógio). Gusmão e sua irmãs Vilma e Zilma, também contempladas, animaram ainda mais a Noite do Bingo por se tornarem alvos das gozações dos participantes: por acaso, os três são irmãos do presidente do Clube 17, Ubiratan Campelo.

Não faltou quem gritasse "marmelada!". Tudo porém, não passou de brincadeira e divertimento.



## A ASEAC PROMOVERÁ SUA IDA À NATAL

Participe do 17º Congresso  
Brasileiro de Engenharia Sanitária.

Maiores informações na Secretaria  
da ASEAC

## QUEIJOS E VINHOS

Dia: 30 DE JULHO

Hora: 22:00

Local: CLUBE 17

Rua Pacheco Leão, 2038 -J. Botânico

## Agora você já pede anunciar no jornal da ASEAC

### Contatos para publicidade:

Jaime / Roberto na ASEAC

Tel.: 263-6240

### Especificações:

Cor: 2/2

Tiragem: 1.000 exemplares

Fechamento: Mensal

Público Alvo: Sócios da ASEAC

### Tabela válida para o mês de Junho

1 pág.	(12 X 28 cm)	Cr\$ 3.500.000,00
1/2 pág.	(21 X 14 cm)	Cr\$ 2.000.000,00
1/4 pág.	(10 X 14 cm)	Cr\$ 900.000,00
1/8 pág.	(10 X 7 cm)	Cr\$ 500.000,00
Encarte solto		Cr\$ 2.600.000,00



## Corretora MILESI Seguros Ltda.

TÉCNICA E EXPERIÊNCIA  
HÁ MAIS DE 30 ANOS  
NO MERCADO DE SEGUROS

771-4801 • 771-5201

Av. Presidente Kennedy, 999/103  
Duque de Caxias



## FLORES NATURAIS E DESIDRATADAS

- Centrinhos de Mesa para Festas
- Decoração com Flores Naturais
- Hall de Condomínios e Residências
- Decoração de Firms
- Aluguel de Toalhas de Renda para Festas

VERA LÚCIA  
Tel.: 268-4851

# Agenda

## • CICLO DE PALESTRAS

Dando início ao seu ciclo de Palestras, a ASEAC apresentou dia 30/06, a palestra sobre *Controle de Qualidade e Produtividade*, ministrada pelo Dr. Walter Pinto Costa, e para este mês traz al-guns temas do maior interesse para os associados. Um dos destaques é a PRIVATIZAÇÃO, assun-to discutido em todo, o país e que não poderia faltar na política de diálogo e debate proposta pela atual Diretoria da ASEAC. A Municipalização também está na pauta, mas alguns acertos ainda precisam ser providenciados.

### PRIVATIZAÇÃO

Palestrante: Dr. Eduardo Modiano

Data: 06/07/93

Horário: 9:00 às 11:30

Local: Leme Othon Palaca Hotel

### TERCEIRIZAÇÃO

Palestrante: Dr. Carlos Alberto Ramos

Soares Queiroz

Data: 13/07/93

Horário: 9:00 às 11:30

Local: Leme Othon Palace Hotel

### MUNICIPALIZAÇÃO

Palestrante e horário à confirmar

O conteúdo das palestras será divulgado oportunamente. A Diretoria da ASEAC gostaria muito de contar com sua presença. É importante que os interessados confirmem a participação antecipadamente, pois o número de vagas será limitado. Basta entrar em contato com a Secretaria da ASEAC pelo telefone 263-6240 ou fax 253-7482.

• O Jornal da ASEAC abre espaço para publicar trabalhos ou experiências técnicas bem sucedidas.

# Resultado das eleições na ABES-RJ

## O Espírito da ABES

Com 75% dos votos, a chapa "O Espírito do Rio" venceu as últimas eleições da ABES-RJ. Confira abaixo a composição da nova direção, presidida por Joper do Espírito Santo.

### Chapas:

O Espírito do Rio (E.R.)	274	(75%)
Abes Viva (A.V.)	79	(22%)
Branços	07	(02%)
Nulos	04	(01%)
Total	364	(100%)

### Diretoria da Seção Estadual

Joper Padrão do Espírito Santo

Presidente

Victor Monteiro Barbosa Coelho

Vice-Presidente

Octávio Moreira de Assis

1º Secretário

Luiz Fernando Ferreira Rodrigues

1º Tesoureiro

Antônio José da Silva

2º Secretário

José Carlos Filippo

2º Secretário

José Alfredo Charnaux Sertã

Diretor

Eliane Pinto Barbosa

Diretora

José Yochimi Arakaki

Diretor

Gilson Leite Mansur

Diretor

### Conselho Consultivo

#### Efetivos

	Votos
Orlando Eulálio Machado (E.R.)	191
Anna Virginia M. Machado (E.R.)	153
Fernando Augusto P. de Sá (E.R.)	150
Jaime Dutra Noronha (E.R.)	143
Aloísio Souza da Silva (A.V.)	135
Ricardo S. Araújo Silveira (A.V.)	121

#### Suplentes

Maurício Marques de Oliveira (E.R.)	109
José Maria de Mesquita Junior (E.R.)	107
Almir Cavalcanti Ribeiro (E.R.)	97

### Representantes junto ao Conselho Diretor

#### Efetivos

Aloísio Clóvis dos Reis (E.R.)	227
Renato Lima do Espírito Santo (E.R.)	206
Paulo Cezar S. G. R. Nogueira (E.R.)	182
Luiz Edmundo H.B. da C. Leite (E.R.)	176
Ary Jaime Ferreira (E.R.)	175

#### Suplentes

Jorge Luis Paes Rios (E.R.)	103
Odair Paes de Jesus (E.R.)	74
Lúcio Henrique Bandeira (E.R.)	65

# Aniversários

## Mês de Julho

Fernando Antônio Ayres Berger	01
Antônio Edson Fonseca	01
Nilson de Almeida	02
Bárbara Rachid	02
Manoel José dos S. Mendonça	03
Ricardo Ramos de Castro	03
José Luiz Gonçalves	03
Paulo Decotelli da Silva	03
Aloysio Victor Machado Kelly	04
Ronaldo Saldanha Valentim	04
Sérgio Maravilhas	04
Henrique Augusto de A. Vianna	07
Arenato Lima do Espírito Santo	08
Luiz Carlos Gomes Ribeiro	08
Magda Maria M. Cavalcanti	08
Susanne Mach Queiroz Chimelli	09
Sérgio Rego Rodrigues	10
Paulo Roberto de A. Padilha	10
Aloysio Villela de O. Marcondes	11
Glória Maria G. S. de Freitas	11
Luiz Cleber Fernandes Bastos	12
José Durval Wanderley Dantas	13
Paulo Bezerra de Menezes	13
Aloísio Souza da Silva	15
Luisa Helena Cascardo	16
Humberto César Carone Gélío	17
Marcello Monteiro Vannier	17
José Padrão do Espírito Santo	19
Ednaldo Borburema Henriques	20
Wilson Fortes	20
Pedro Paulo de Freitas	20
Danilo de Almeida Lobo	20
Marly Aloacir P. Terra	20
Norival Diniz da Silva Júnior	20
Ricardo José de Abreu Branco	21
Flenio de Lúcia F. Carvalho	21
Samuel Bastos de Oliveira	21
Paulo Pereira da Silva Porto	22
Walter Firmo da Rocha Filho	23
Jorge da Costa Brandão	24
Nelson Fabiano de M. Kobylinski	26
Laurival Medeiros do Carmo	27
Wagner Jaccoud	27
Carlos Heller de Castro	27
Vera Lúcia Cirauco José	27
José Américo Abi-Ramia Barboza	28
Sérgio Serafim	28
Eugênio Eduardo Queiroz Macedo	28
Margarida M. Amaral e Mello	29
Paulo Ruy Garcia Leal	30
Jorge Luiz Ferreira Briard	30
Aloysio Ribeiro	31

IMPRESSO